



Ócio dos Notáveis se perde em conversas de bastidores

Na primeira semana da reunião de Itaipava, distrito de Petrópolis, os conselheiros da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais revelaram pelo menos dois pontos de identidade: trabalharam com entusiasmo aplicação e, na hora que deveriam dedicar ao ócio, não conseguiram realizar o sonho de aproveitar o clima frio da serra e o refúgio monástico do Centrecon (Centro de Estudos do Ministério das Minas e Energia) para ler os livros, quase sempre em língua estrangeira, que incluíram em suas bagagens.

É fácil explicar a frustração de exoetativas: os trabalhos começavam muito cedo e, na hora do almoço, no refeitório do Centrecon, as conversas versavam sobre os temas que haviam motivado calorosos debates durante a sessão matinal, o que se repetia no jantar, face às discussões de tarde e princípio de noite. Quando os conselheiros chegavam a seus apartamentos, estavam invariavelmente exaustos e o jeito era se refugiarem sob os cobertores e dormirem, protegidos pelo silêncio do ambiente que, orooitalmente, não inclui televisão.

Há uma rara exceção de conselheiro que realizou a proeza de executar trabalhos extraproposta de Constituinte em Itaipava. Foi o Reitor da Universidade de Brasília, Christovam Buarque, 41 anos, um dos caçulas da Comissão. E que o oxeio consumido oor Buarque na quarta-feira causou-lhe princípio de intoxicação e o médico do Centrecon lhe impôs repouso absoluto e abstinência de alimentos sólidos por 24 horas. Recolhido em seu apartamento por toda a quinta-feira, o Reitor redigiu dois documentos para a UnB, um dos quais redividindo a Universidade (já dividida em departamentos) por temas como fome, habitação, energia, desemprego. Afora isso, Buarque ainda releu textos literários de sua lavra — ele é autor de romances e livros técnicos premiados — prestes a ir para o prelo.

O professor Hélio Santos, único representante do negro na Comissão, foi um dos poucos conselheiros a incluir livro de autor brasileiro em sua bagagem — "Vida alternativa", de Fernando Gabeira. Mas ele só conseguiu ler alguns capítulos porque seu dia-dia da semana que passou teve idas e vindas. Em geral, no início da noite, Santos descia a serra de automóvel e, no Aeroporto Santos Dumont, tomava a ponte-aérea para pronunciar conferências em São Paulo, de onde retornava pela madrugada. No avião, Santos lia Gabeira, que, segundo ele, tem muito a ver com a Constituinte.

O oftalmologista Hilton Rocha, 74 anos, de Belo Horizonte, que foi o mais calado e o mais atento aos debates — ele se prepara para fazer proposta de doação de órgãos por quem não deixar manifestação expressa em sentido contrário — leu bastante, mas apenas textos da proposta de Constituinte. Fazia isso pela manhã, após dar um passeio pela parte plana — ele está recém-operado do coração — da área de lazer do Centrecon, já que dormia sempre antes das 22 horas.

Alguns conselheiros usaram os intervalos das refeições para ligações telefônicas. Nesse particular, o recorde ficou com a advogada e feminista Floriza Verucci, que durante todos os dias fez e recebeu chamadas nas quais curti o dilema de ser ou não candidata à Constituinte por São Paulo.

Outro que aproveitava as passagens pela porta da Secretaria para convocar conselheiros — ausentes em Itaipava — por telefone e telex, era o Presidente da Comissão, professor Affonso Arinos. Na hora do almoço, ele sentava à ponta da mesa retangular de tamanho grande, tendo à frente outros conselheiros, e ouvia os que queriam se aconselhar, indagar, e sobretudo tentar determinadas propostas.

Mas isso era só durante o almoço. A noite, quando encerrava a reunião, o Professor Arinos tomava seu automóvel, provisoriamente desprovido do motorista José Augusto de Oliveira, que o atende há 57 anos e está operado em Juiz de Fora, e retornava à sua casa de veraneio, em Petrópolis. Arinos, que se dá ao luxo de, com a conviência de seus pares, tirar seguidos cochilos reparadores na presidência da mesa das sessões, confessa que após o jantar vê um pouco de televisão com sua mulher, mas dorme muito cedo.

Entre os que dormiam no Centrecon havia também alguns aficionados da televisão. A professora Rosá Russomano, uma gaúcha de Pelotas, 65 anos, o jurista Miguel Reale, 74 anos, e o professor Christovam Buarque são parceiros na audiência da novela "Dona Beija". O jurista piauiense Cláudio Pacheco, 77 anos, não tem preferência por programas. Terminado o jantar, ele ocupava comodamente uma poltrona à frente de um dos aparelhos de televisão do salão, embrulhava-se até a cabeça com seu sobretudo e dormia a sono solto. Por volta de 22 horas aparecia sempre o colega que o despertava. Educadamente ele agradecia, vestia o sobretudo e se dirigia ao apartamento.

O Presidente da Fundação Pró-Memória, Joaquim Falcão, de fala mansa e outros recursos de bom conciliador, foi um dos conselheiros mais solicitados para conversas de bastidores, onde se negociavam aprovação ou rejeição de parágrafos. Afora isso, ele coordenava, nas horas vagas, uma equipe de professores-técnicos que gravavam em vídeoteipe longos depoimentos para o projeto "Memória da Constituinte".

Outro conselheiro de grande influência sobre os demais é o cientista político Hélio Jaguaribe, que às 6h30m, pontualmente, iniciava sua corrida, até completar três voltas na pista de cooper, do Centrecon. Apesar de muito solicitado, foi um dos raros que ainda encontrou tempo para ler. ('O final da antiguidade clássica'), no original de Henry Jones. Um dos segredos de Hélio Jaguaribe para aproveitar bem seu tempo é a admirável loquacidade. Ele expõe como uma torrente, em excelente e claro português.

Mas a grande vedete da primeira semana da reunião em Itaipava foi o Professor Cândido Mendes, relator do capítulo — Princípios Fundamentais da Ordem Constitucional — concluído ontem. Pragmático, espirituoso, rico em citações em língua estrangeira, bem ao gosto do auditório que o ouvia sempre muito atentamente, ele foi o que menos descansou na primeira semana. Seu almoço nunca demorava mais de 20 minutos. O jantar também era curto. De modo que, quando não estava na mesa expondo, sempre transmitindo emoção, Cândido Mendes refugiava-se no apartamento ordenando emendas aos calhaços, para submeter ao plenário na sessão que se seguiria.

"The Blood of Abraham (O Sangue de Abraão) de Jimmy Carter, é um dos livros que entrou na lista daqueles cuja leitura foi adiada para a próxima semana. Foi levado para Itaipava pelo reverendo Guilhermino Cunha, que ainda sonha com momentos de ócio para os conselheiros da Comissão Affonso Arinos, no Centrecon.

ANTÔNIO MARTINS

ANC 88
Pasta Jan/Jul 86
102

Handwritten notes:
ANC - CPEC
X